



MIGRAÇÕES CLIMÁTICAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O ESTADO DA ARTE E DESAFIOS CONCEITUAIS

CLIMATE MIGRATIONS: A LITERATURE REVIEW ON THE STATE OF THE ART AND CONCEPTUAL CHALLENGES

DOI: 10.5281/zenodo.19502565



Joaquim Luiz Tontini¹

Nelson Guilherme Machado Pinto²

Luís Eduardo Carvalho Noskoski³

Thiago Machado Budó⁴

Gabriel Anderson Wachholz⁵

RESUMO

As mudanças climáticas têm intensificado eventos ambientais extremos, como secas prolongadas, inundações e elevação do nível do mar, contribuindo para o deslocamento de populações em diferentes regiões do mundo. Nesse contexto, as migrações climáticas emergem como um fenômeno cada vez mais relevante nas discussões acadêmicas, políticas e institucionais, embora ainda apresentem desafios conceituais, jurídicos e analíticos relacionados à sua definição. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma análise geral sobre as migrações climáticas. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica, nas bases Periódicos CAPES e Google Acadêmico, utilizando os termos “migrantes climáticos” e “climate migrants”. Após a aplicação de critérios de busca, seleção e exclusão, foram analisados 68 estudos que compõem o corpus de pesquisa. Os resultados indicam um crescimento progressivo das publicações ao longo do período analisado, com intensificação a partir de

1. Graduando em Ciências Econômicas - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: joaquimtontini@gmail.com

2. Doutor em Administração - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: nelson.pinto@ufsm.br

3. Doutorando em Agronegócios - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: luiseduardocnoskoski@gmail.com

4. Mestrando em Agronegócios - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: thb.budo@gmail.com

5. Mestrando em Agronegócios - Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gabrielwachholz1996@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





2018, refletindo o aumento da atenção internacional às mudanças climáticas e aos seus impactos sociais. Observou-se também um equilíbrio entre estudos teóricos e práticos, além de uma concentração de investigações que têm como objeto de análise determinados contextos nacionais, com destaque para estudos voltados aos Estados Unidos e Bangladesh. Conclui-se que as migrações climáticas configuram um campo em consolidação, marcado pela ampliação do interesse acadêmico e pela necessidade de aprofundamento teórico e empírico para compreender suas múltiplas dimensões socioambientais.

Palavras chave: Mudanças climáticas. Migração. Migrações climáticas. Deslocamento populacional. Ambiental.

ABSTRACT

Climate change has intensified extreme environmental events, such as prolonged droughts, floods, and rising sea levels, contributing to the displacement of populations in different regions of the world. In this context, climate migration emerges as an increasingly relevant phenomenon in academic, political, and institutional discussions, although it still presents conceptual, legal, and analytical challenges related to its definition. Given this scenario, this article aims to conduct a general analysis of climate migration. To this end, a literature review was carried out in the CAPES Journals and Google Scholar databases, using the terms "climate migrants" and "climate migrants". After applying search, selection, and exclusion criteria, 68 studies were analyzed, comprising the research corpus. The results indicate a progressive growth in publications throughout the analyzed period, with intensification from 2018 onwards, reflecting the increased international attention to climate change and its social impacts. A balance was also observed between theoretical and practical studies, as well as a concentration of investigations that focus on specific national contexts, particularly studies centered on the United States and Bangladesh. It is concluded that climate migration constitutes a consolidating field, marked by increased academic interest and the need for further theoretical and empirical research to understand its multiple socio-environmental dimensions.

Keywords: Climate change. Migration. Climate migrations. Population displacement. Environmental.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre o ser humano e o meio ambiente tem moldado, desde os primórdios da humanidade, os padrões de ocupação e deslocamento no espaço geográfico. Nesse sentido, com o surgimento da espécie humana e o desenvolvimento de técnicas que possibilitaram interferir e adaptar-se ao meio natural, estabeleceram-se as condições necessárias para migrações rumo a diferentes regiões do planeta (Campos; Rodrigues, 2011). Assim, os fluxos migratórios ainda continuam ocorrendo sob múltiplas motivações, sejam sociais, políticas,





econômicas ou ambientais, impulsionados pela busca por melhores condições de vida ou pela necessidade de evitar situações extremas, como guerras e desastres naturais (Bilar *et al.*, 2016).

No que se refere às migrações, estas podem ser classificadas como voluntárias ou forçadas (Leite; Castro, 2022). As migrações voluntárias abrangem todos os casos em que a decisão de migrar é tomada livremente pelo indivíduo, por conveniência pessoal e sem a imposição de fatores externos (Jubilut; Apolinário, 2010). Por outro lado, as migrações forçadas ocorrem quando a vontade de permanecer no local de origem é desconsiderada ou inviabilizada, englobando uma ampla gama de situações (Jubilut; Apolinário, 2010).

Entre essas diversas situações que motivam o deslocamento forçado, os fatores ambientais têm ganhado destaque crescente nas últimas décadas (Moreira; Ramos, 2016). O agravamento das mudanças climáticas vem provocando eventos extremos, como secas prolongadas, inundações, elevação do nível do mar e desertificação, que comprometem a habitabilidade de muitas regiões, forçando populações a abandonar seus territórios de origem. Apesar da relevância e da urgência do tema, ainda há grande controvérsia em torno da terminologia utilizada para descrever esses deslocamentos (Souza, 2023). Ramos (2011) destaca que, não existe uma definição oficial para o termo “refugiado ambiental”, nem consenso sobre a expressão mais adequada para representar esse fenômeno. A ausência de um conceito popularizado se reflete em desafios teóricos e práticos sobre o tema.

Em termos práticos, há uma tentativa de reconhecimento jurídico dos chamados migrantes climáticos, que ainda permanecem à margem da proteção legal prevista para refugiados tradicionais (Silva, 2024). Em termos teóricos, como já destacado, a literatura carece de um conceito amplamente difundido e consensual sobre os migrantes climáticos (Souza, 2023). Tais limitações contrastam com o crescente deslocamento relacionado ao clima, evidenciado pelos quase 32 milhões de deslocamentos causados por riscos climáticos em 2022 (Acnur, 2024), o que demonstra a magnitude e a urgência do fenômeno das migrações climáticas. Essa lacuna fornece indícios para maiores contribuições sobre a literatura em questão. Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo realizar uma análise





geral sobre as migrações climáticas. Para tanto, busca-se compreender a complexidade e as implicações desse fenômeno em expansão a partir de uma perspectiva global.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Esse tópico delinea as mudanças climáticas, destacando sua evolução ao longo do tempo, definições, características e consequências. Em seguida, aborda-se as migrações climáticas, descrevendo suas formas, impactos gerados e a necessidade de ações para minimizar seus efeitos.

2.1 MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças climáticas referem-se a alterações de longo prazo nos padrões climáticos da Terra e configuram-se como um dos principais desafios globais emergentes (Vieira; Andreazza; Lara, 2025). Essas alterações nos padrões climáticos são resultados, sobretudo, do aumento das emissões de gases de efeito estufa provenientes de atividades humanas, além de processos naturais que também influenciam o clima (Fawzy *et al.*, 2020).

Desde a Revolução Industrial houve um aumento significativo na concentração de gases de efeito estufa na atmosfera (Salviano; Groppo; Pellegrino, 2016). O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2025) descreve os gases de efeito estufa como substâncias gasosas presentes na atmosfera, que têm capacidade de absorver e reemitir radiação em determinados comprimentos de onda de energia emitida pela Terra, pela atmosfera e pelas nuvens. Entre os principais gases, Leite, Debone e Miraglia (2020) destacam o dióxido de carbono (CO₂), o metano (CH₄) e o óxido nitroso (N₂O), sendo o CO₂ o mais expressivo, representando 81% das emissões e podendo permanecer presente na atmosfera por centenas de anos.

Entre as principais ações antrópicas, responsáveis pela emissão desses gases de efeito estufa, destacam-se a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e diversas atividades





industriais (Rawat; Kumar; Khati, 2024). Esses processos vêm intensificando o efeito estufa e consequentemente causando o aquecimento global (Salviano; Groppo; Pellegrino, 2016). Como resultado, observa-se o aumento da temperatura média do planeta, da elevação dos nível dos oceanos, e da intensificação, tanto em frequência quanto em severidade, de eventos climáticos extremos, como enchentes, secas e tempestades, além de mudanças nos regimes de chuvas e nas correntes marítimas (Rawat; Kumar; Khati, 2024).

A literatura científica aponta que os impactos das mudanças climáticas não são distribuídos de maneira uniforme no globo, afetando diferentes regiões do planeta, impulsionando desigualdades socioeconômicas já existentes (Leichenko; Silva, 2014). Assim, os efeitos das mudanças climáticas ampliam as desigualdades já estabelecidas, e também comprometem os meios de vida e o desenvolvimento sustentável, principalmente entre grupos socialmente marginalizados, que tendem a ser mais afetados por tais eventos (Birkmann *et al.*, 2023).

Essa assimetria torna ainda mais evidente a injustiça climática, uma vez que os grupos mais atingidos pelas consequências climáticas são, em grande parte, os que historicamente menos contribuíram para a sua intensificação (Milanez; Fonseca, 2011). A definição de justiça climática se desenvolve a partir das bases conceituais da justiça ambiental e da constatação de que os efeitos das mudanças climáticas se manifestam de forma socialmente desigual, impactando com intensidade e frequência distinta os grupos sociais (Nóbrega; Nóbrega; Santos, 2024).

Com isso, as mudanças climáticas são um desafio ambiental, social, econômico e geopolítico, que trazem impactos e que acabam atingindo de forma mais severa populações vulneráveis. A intensificação de eventos extremos, como secas ou inundações, vem comprometendo territórios, modo de vida e infraestrutura básica, resultando no deslocamento das pessoas, fenômeno denominado como migrações climáticas.





2.2 MIGRAÇÕES CLIMÁTICAS

Os deslocamentos de pessoas motivados por questões ambientais têm se tornado frequentes, em decorrência da intensificação da destruição ambiental em escala global, resultante de causas naturais e de intervenções antrópicas (Alcantara, 2024). Esses deslocamentos podem ocorrer em resposta a eventos extremos, como a elevação do nível do mar, as secas, a desertificação e o aumento de fenômenos climáticos severos, os quais têm contribuído significativamente para o deslocamento de populações dentro dos países e também para além de suas fronteiras, especialmente em direção a grandes centros urbanos (Serraglio; Ferreira; Robinson, 2020).

Os deslocados ambientais são considerados “migrantes forçados”, uma vez que estes são obrigados a sair do local onde vivem em razão dos desastres ambientais ou catástrofes naturais. Por sua vez, o termo refugiado, em sentido estrito, aplica-se a pessoas que deixam seu país de origem e atravessam fronteiras internacionais em busca de proteção por parte do Estado (Matheus, 2024).

A literatura jurídica focada no campo do direito dos refugiados costuma rejeitar a expressão “refugiados ambientais”, principalmente devido à falta de precisão desse termo em relação às normas internacionais já consolidadas sobre o refúgio. A principal justificativa é que a Convenção das Nações Unidas sobre o Estatuto dos Refugiados de 1951, define de forma restrita quem pode ser considerado refugiado, não incluindo aqueles que foram forçados a se deslocar por razões ambientais. Por essa razão, defende-se a substituição desse termo por outras designações, como “migrantes ambientais” ou “deslocados ambientais” (Claro, 2013).

Diante do agravamento dos deslocamentos forçados por eventos climáticos, torna-se urgente reconhecer a mudança climática como fator estrutural desses fluxos. A resposta a essa realidade demanda não apenas ações emergenciais, mas estratégias de longo prazo que articulem proteção, adaptação e justiça climática. Como destacado pela Acnur (2025), abordar





a mudança climática como uma causa fundamental do deslocamento é crucial para quebrar esse ciclo e encontrar soluções duradouras.

Nesse sentido, é necessário adotar medidas planejadas, como a redução da emissão de gases de efeito estufa, o combate ao desmatamento acelerado e a proteção dos recursos hídricos, uma vez que tais ações são viáveis e podem contribuir significativamente para conter o avanço dos impactos decorrentes do aquecimento global (Santos *et al.*, 2013). Essas ações são essenciais para mitigar os efeitos das mudanças climáticas, com o objetivo de reduzir os impactos socioambientais que afetam diretamente os migrantes climáticos.

3. MÉTODO

Considerando a complexidade e a urgência dos temas abordados, torna-se indispensável compreender, de maneira aprofundada, as dinâmicas associadas às mudanças climáticas e às migrações delas decorrentes, sobretudo por meio da produção científica já consolidada sobre o tema. Assim, o presente estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, compreendida como etapa essencial das pesquisas científicas, uma vez que identifica e sistematiza o conhecimento existente em determinada área temática, contribuindo para a identificação de lacunas e para o avanço da investigação científica (Campos *et al.*, 2023).

A primeira etapa da pesquisa bibliográfica foi realizada na plataforma Periódicos CAPES, por se tratar de um dos mais abrangentes portais de acesso a periódicos científicos no Brasil, com cobertura multidisciplinar e acesso a bases indexadas de alto fator de impacto. (CAPES, 2020). A busca foi conduzida por meio da ferramenta avançada da plataforma, utilizando os termos de busca “migrantes climáticos” e “climate migrants”, aplicados com o filtro “título”, e a opção “é (exato)”, de forma a localizar exclusivamente produções cujo título apresenta de forma direta a temática investigada. Para assegurar a qualidade e o rigor das fontes, foi aplicado o filtro de tipo de material “artigo”, garantindo maior confiabilidade aos dados e análises contidas nos estudos.





De forma complementar, a pesquisa também recorreu ao *Google Scholar* (Google Acadêmico), utilizando os mesmos termos de busca, com o objetivo de ampliar a cobertura e incluir produções pertencentes à chamada “literatura cinzenta”. Esse tipo de produção, conforme descrevem Gomes, Mendonça e Souza (2000), corresponde a documentos de caráter não convencional, muitas vezes produzidos em contextos institucionais, acadêmicos, governamentais ou comerciais, que não circulam amplamente nos canais tradicionais de publicação e distribuição. Por esse motivo, ainda que não submetidos a processos editoriais formais, tais materiais podem fornecer informações relevantes e complementar a análise científica sobre a temática investigada.

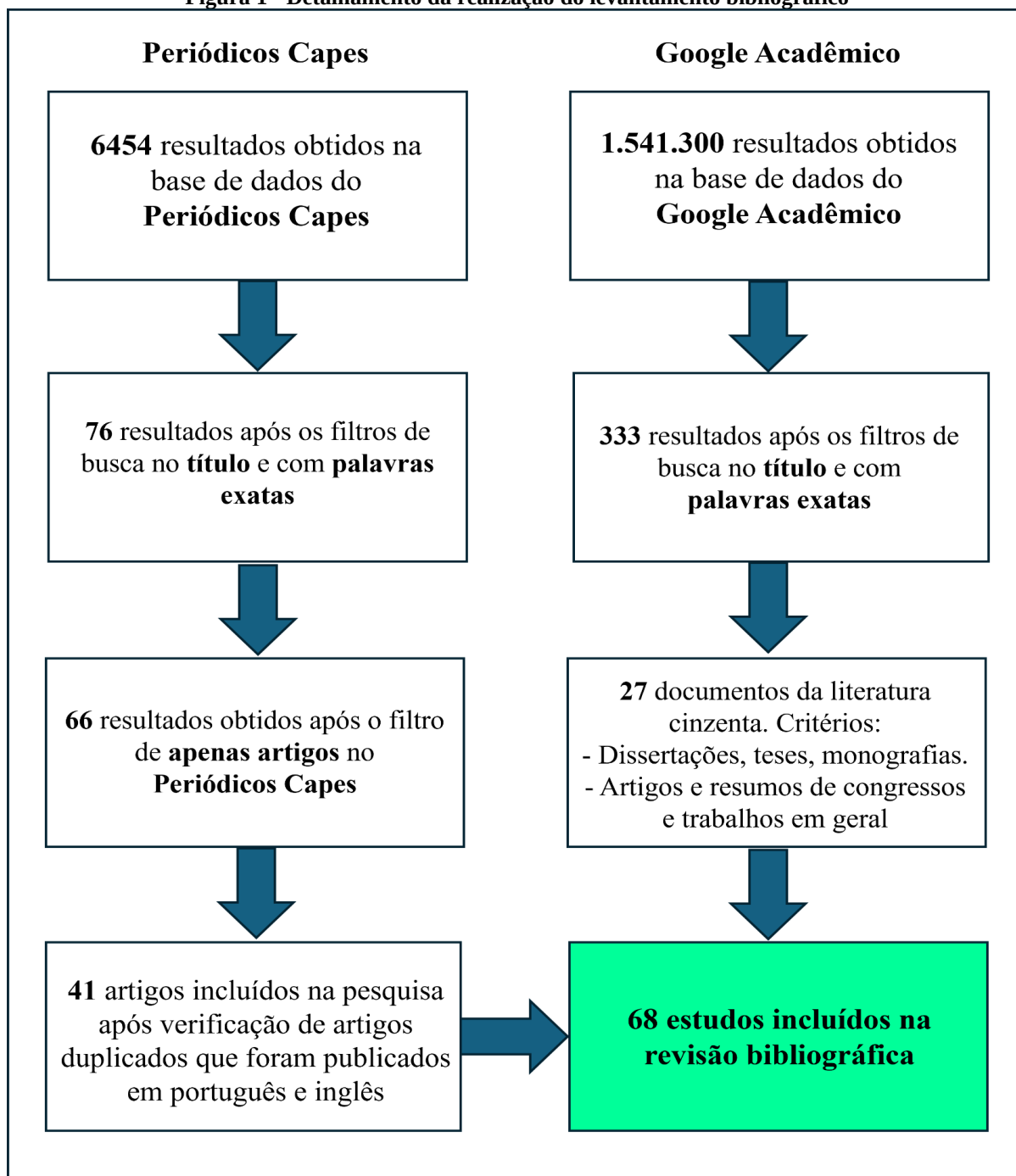
Adicionalmente, constatou-se que parte dos documentos identificados no *Google Scholar* apresentava restrição de acesso, como ausência de link para download ou disponibilidade exclusiva em repositórios institucionais restritos. Diante da impossibilidade de acesso ao texto completo, tais materiais foram excluídos da amostra analisada, uma vez que não seria possível verificar metodologias, resultados e conclusões de forma rigorosa. A coleta de dados foi realizada entre os meses de agosto e novembro de 2025, na plataforma Periódicos CAPES e Google Acadêmico. A busca compreendeu todos os anos de publicação, sem adicionar delimitação temporal.

A Figura 1, apresentada a seguir, sintetiza o percurso metodológico adotado na pesquisa, demonstrando de forma organizada as etapas de identificação, filtragem e seleção dos materiais encontrados nas bases consultadas. O fluxograma evidencia o volume inicial de resultados, a aplicação dos critérios de busca, a eliminação de duplicidades e a exclusão de documentos indisponíveis para acesso integral, resultando no conjunto final de 68 estudos que compõem a revisão bibliográfica.





Figura 1 - Detalhamento da realização do levantamento bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores.



Em síntese, o método adotado permitiu selecionar, de forma criteriosa, estudos alinhados ao objetivo da pesquisa e acessíveis integralmente para análise. Assim, a revisão bibliográfica constitui a base que permitirá compreender o tema e aprofundar os resultados discutidos na próxima seção.

4. RESULTADOS

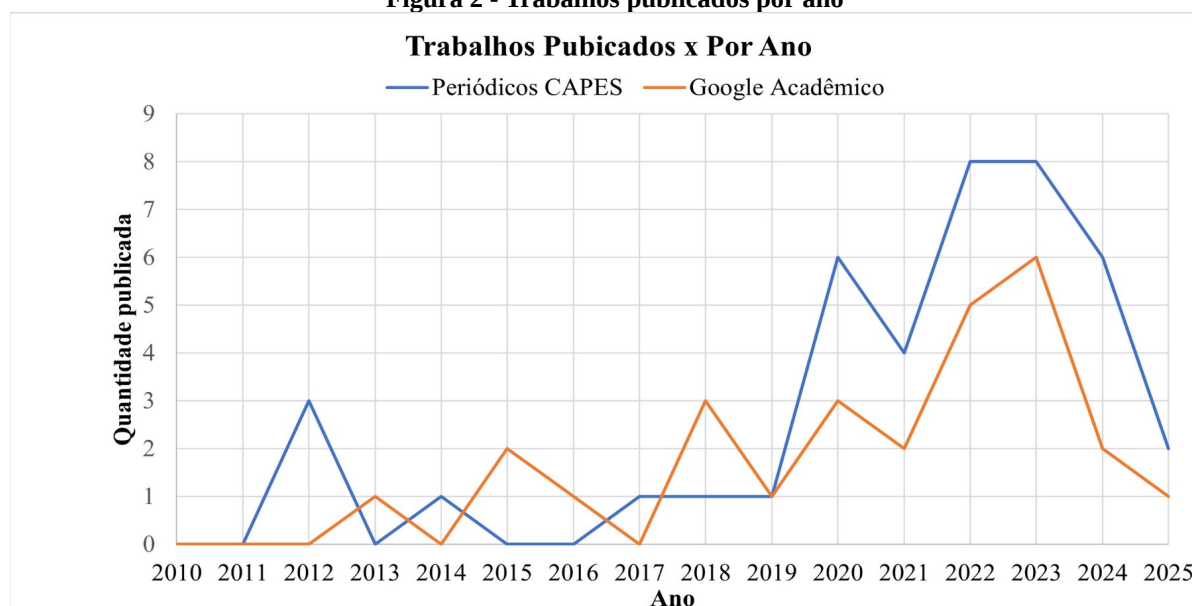
A partir do levantamento bibliográfico realizado, foi possível compreender as características das publicações sobre as migrações climáticas. Portanto, serão apresentados a evolução das publicações sobre o tema ao longo do tempo, conforme as plataformas de pesquisa que embasaram a coleta de dados, a relação entre estudos de natureza teórica e prática incluídos na revisão, os países onde foram conduzidos os estudos práticos, bem como os principais termos recorrentes nos títulos dos estudos analisados, por meio de uma nuvem de palavras.

A evolução das pesquisas sobre migrações climáticas revela um aumento progressivo do interesse acadêmico, impulsionado pela intensificação dos eventos ambientais extremos e pelo amadurecimento das discussões internacionais sobre adaptação, justiça climática e proteção de populações vulneráveis. Paralelamente, a maior atenção conferida às catástrofes ambientais e a recorrência de fenômenos como secas prolongadas, enchentes e elevação do nível do mar também podem ter contribuído para ampliar o debate sobre as migrações climáticas nas agendas acadêmicas. Esse movimento reflete nos padrões temporais da produção científica, como mostra a Figura 2.





Figura 2 - Trabalhos publicados por ano



Fonte: Elaborado pelos autores.

A Figura 2 mostra que as publicações sobre migrações climáticas apresentam um comportamento progressivo ao longo do período analisado, ainda que com oscilações pontuais. As publicações sobre o tema se iniciaram a partir do ano de 2012, com os estudos de Felli (2012), Leal-Arcas (2012) e Gibb e Ford (2012). Nos primeiros anos, a produção é reduzida, mas a partir de 2018 observa-se um crescimento mais consistente, que se intensifica entre 2020 e 2023, quando ocorre o maior volume de trabalho nas duas bases de dados consultadas. Esse aumento das publicações pode estar associado à intensificação do debate global sobre mudanças climáticas, especialmente no início da década de 2020, frequentemente caracterizada como uma década decisiva para a ação climática, no qual devem ser aceleradas políticas e estratégias voltadas à sustentabilidade e à mitigação dos impactos ambientais (Oxford Economics, 2024).

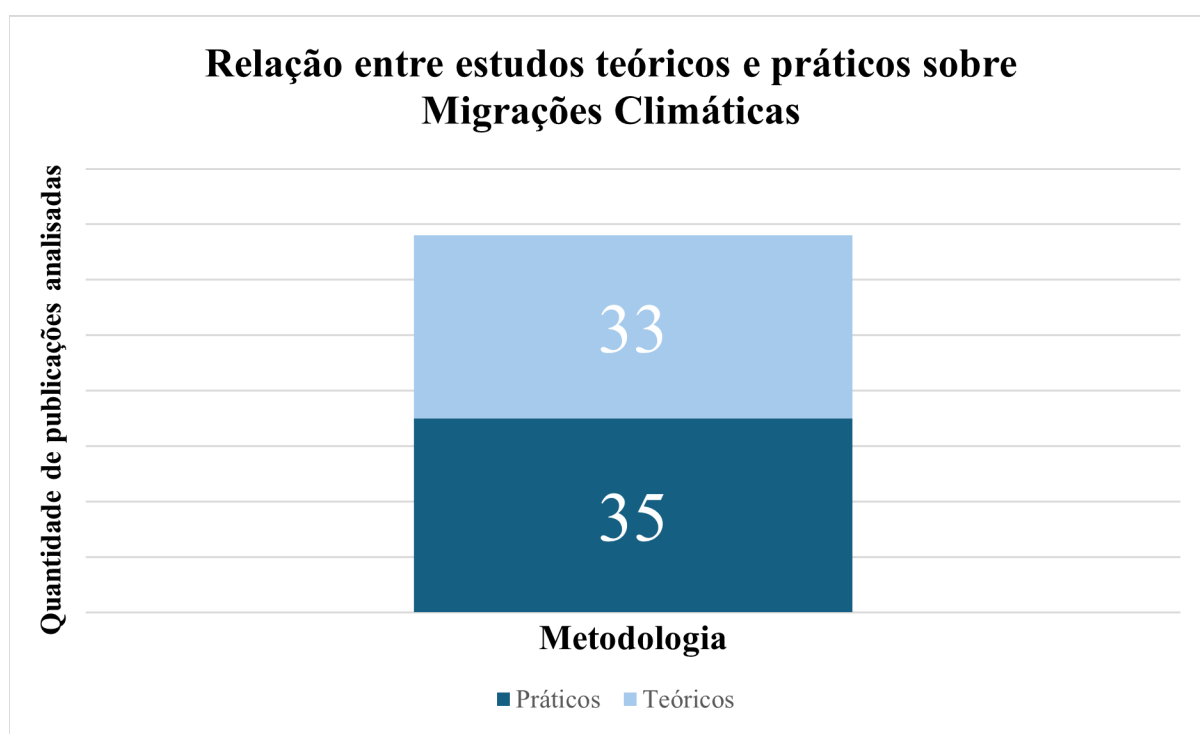
Por outro lado, nos anos de 2024 e 2025 o número de publicações diminui. Esse resultado pode estar relacionado, em parte, à falta de indexação nas bases de dados consultadas, uma vez que artigos mais recentes ainda podem estar em processo de avaliação e



publicação. Além disso, como a coleta de dados foi realizada com o ano de 2025 ainda em curso, é natural que o volume de trabalhos registrados seja inferior aos anos anteriores. Dessa forma, nota-se que o número de publicações varia de ano para ano, o que sugere que a produção não está totalmente estabelecida e reflete um campo que ainda está se estruturando e que a produção depende de fatores como disponibilidade de dados, interesse institucional e prioridades de pesquisa em cada ano.

Além disso, buscou-se classificar os estudos quanto a sua natureza teórica ou prática. O campo das migrações climáticas tem sido investigado a partir de diferentes enfoques, pois os estudos incluídos na revisão bibliográfica possuem um equilíbrio entre abordagens teóricas e práticas, sendo esses resultados compreendidos na Figura 3 a seguir.

Figura 3 - Relação entre estudos teóricos e práticos



Fonte: Elaborado pelos autores.



Com relação aos estudos teóricos, estes concentram-se na discussão de conceitos, na delimitação de categorias analíticas, nas implicações jurídicas e políticas do fenômeno, contribuindo para o avanço da fundamentação que sustenta o campo. Cavedon-Capdeville e Serraglio (2022) desenvolvem uma análise teórico-jurídica ao discutir a migração climática a partir dos sistemas internacionais de proteção de direitos. De forma semelhante, Bermúdez Guevara (2017) analisou o debate jurídico internacional sobre o reconhecimento do migrante climático, destacando os desafios de enquadramento dessa categoria nas estruturas tradicionais de proteção previstas no direito internacional.

Já os estudos práticos englobam um conjunto variado de investigações empíricas, que vão desde estudos de caso, investigações sobre eventos extremos, levantamentos de dados socioambientais, observações de campo e outras estratégias metodológicas que buscam captar a complexidade das situações vivenciadas pelas populações afetadas. Nesse contexto, Henning, Steimanis e Vollan (2022), realizaram um experimento de survey com 686 estudantes universitários na Áustria, com o objetivo de avaliar os níveis de aceitação de migrantes a partir das motivações subjacentes ao deslocamento. De forma semelhante, Wiegel (2023), a partir de uma pesquisa etnográfica baseada em entrevistas e observação de campo em uma região rural semiárida do Chile, demonstrou que as mobilidades associadas à seca prolongada reforçam dinâmicas estruturais preexistentes, mais do que constituem respostas diretas às mudanças climáticas.

Adicionalmente, Kolstad *et al.* (2022), por meio de um experimento de campo em comunidades receptoras de Bangladesh, analisaram o efeito de narrativas que deslocam a responsabilidade pela migração climática dos migrantes para outros agentes, como forças naturais, países industrializados e autoridades governamentais. Os autores verificaram que essas estratégias não aumentam a aceitação de migrantes climáticos, podendo inclusive gerar efeitos negativos.

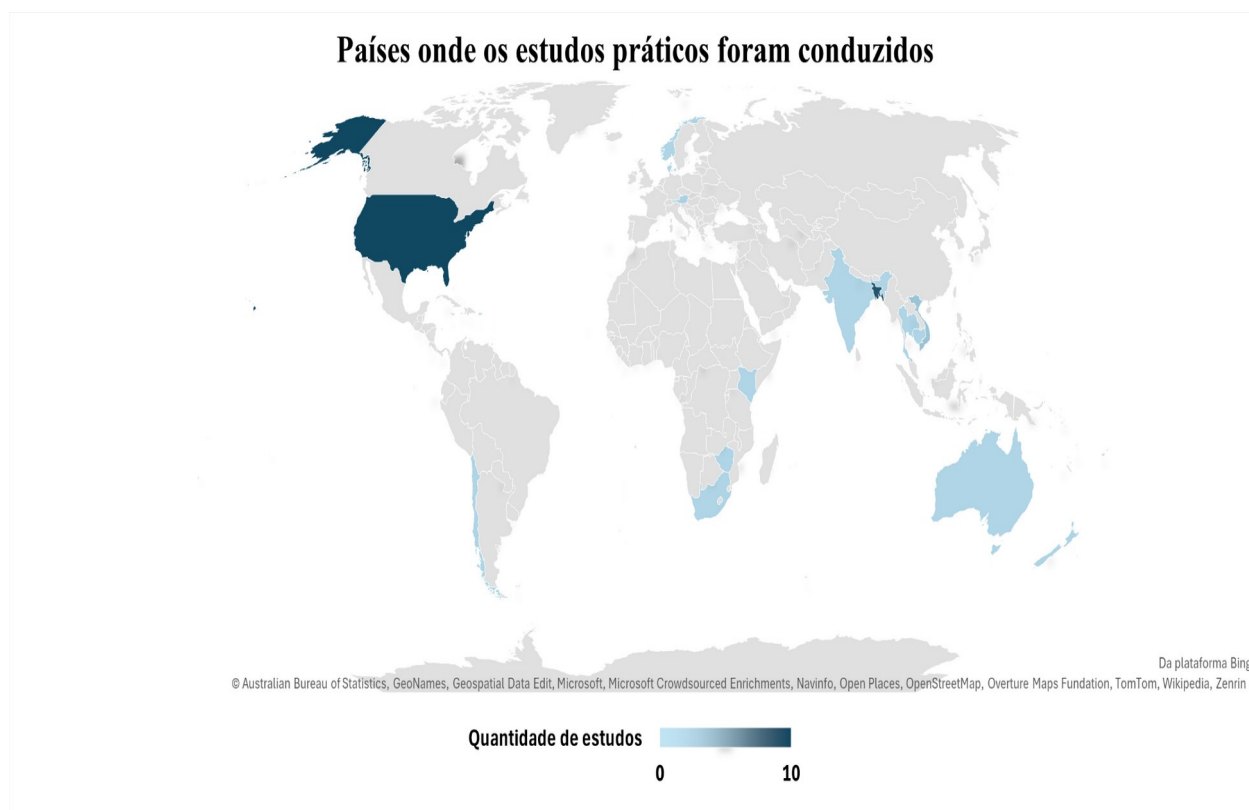
Assim, o equilíbrio entre produções empíricas e reflexões conceituais indica que o tema vem adquirindo maior solidez, com uma articulação crescente entre diferentes abordagens e formas de compreensão do fenômeno. Entre os estudos práticos considerados,





analisou-se também os países em que foram realizadas suas respectivas coletas de dados. Tais resultados podem ser verificados na Figura 4 abaixo. Observou-se uma concentração significativa em poucos países, especialmente nos Estados Unidos (10 estudos) e em Bangladesh (9 estudos).

Figura 4 - Países onde os estudos práticos foram conduzidos



Fonte: Elaborado pelos autores.

A concentração de estudos realizados nos Estados Unidos pode estar associada à ampla disponibilidade de dados, à existência de instituições consolidadas de pesquisa e ao interesse de compreender como eventos climáticos afetam diferentes regiões do país. Já Bangladesh aparece como destaque por representar um dos contextos mais sensíveis às mudanças climáticas (Mesquita, 2019), marcado por inundações recorrentes, ciclones e pela



elevação do nível do mar, o que faz do país um cenário frequentemente investigado em estudos sobre deslocamento populacional. Esse padrão espacial pode ser observado no mapa apresentado na Figura 4, que apresenta os locais (conforme intensidade da cor azul) onde as pesquisas foram conduzidas, isto é, os territórios nos quais ocorreram as observações, coletas de dados e análise de campo. A presença desses dois países ilustra como a produção empírica tende a se concentrar em contextos altamente vulneráveis e em centros que possuem maior capacidade de pesquisa.

Assim, foi possível visualizar a diversidade de locais onde os estudos empíricos foram conduzidos, evidenciando que, embora haja concentração em alguns territórios, a produção também abrange uma variedade de países distribuídos por diferentes continentes. Além dos principais países identificados anteriormente, o mapa revela a presença de pesquisas em contextos bastante distintos, como Vietnã, Porto Rico, Nova Zelândia, Chile, Áustria, Dinamarca, Índia, Camboja, Quênia, Noruega, Austrália, Zimbábue, Tailândia e África do Sul. Esses registros, ainda que menos frequentes, mostram que a investigação sobre migrações climáticas não se limita a poucos cenários, mas inclui um conjunto de localidades onde os efeitos das mudanças climáticas assumem características particulares. A demonstração geográfica apresentada no mapa sugere que o campo tem buscado incorporar múltiplas realidades socioambientais, permitindo uma compreensão mais abrangente das diferentes formas pelas quais os fenômenos climáticos podem ocorrer.

Em vista de compreender os termos mais salientados nos estudos analisados, elaborou-se uma nuvem de palavras, que pode ser compreendida na Figura 5 a seguir. A nuvem de palavras permite identificar os termos que aparecem com maior frequência nos títulos dos estudos analisados, revelando os temas que têm recebido maior atenção na literatura recente.





Figura 5 - Nuvem de palavras destacada dos títulos dos estudos pesquisados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se a predominância de palavras como *climate, migration, change, protection e bangladesh*, demonstrando que grande parte das pesquisas se concentra na relação direta entre mudanças climáticas e deslocamentos populacionais. Além desses termos centrais, aparecem com menor frequência referências a percepções, atitudes, meios de subsistência, impactos urbanos e questões legais. A distribuição visual das palavras reforça, portanto, os focos temáticos mais consolidados e a diversidade de abordagens que vêm sendo incorporadas às investigações.



Desse modo, os resultados identificados revelam um panorama amplo da produção científica sobre migrações climáticas, evidenciando o crescimento das publicações, a diversificação temática, metodológica e geográfica do campo. Os estudos analisados demonstram que as migrações relacionadas a eventos climáticos deixaram de construir uma preocupação restrita a nichos acadêmicos específicos, passando a ocupar espaço central nas discussões internacionais sobre sustentabilidade, governança ambiental e direitos humanos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar, em perspectiva global, como as mudanças climáticas impulsionaram deslocamentos populacionais forçados, compreendendo suas causas, impactos e implicações socioambientais. A análise realizada ao longo deste estudo evidencia que as migrações climáticas configuram um campo em transformação, marcado por um processo contínuo de reorganização conceitual, metodológica e temática. Embora os estudos revisados apresentem diferentes enfoques e alcancem realidades variadas, em conjunto eles apontam para a crescente compreensão de que a mobilidade induzida por eventos climáticos não pode mais ser tratada como fenômeno secundário ou pontual. Ao contrário, passa a ocupar lugar central nas discussões contemporâneas sobre clima, vulnerabilidade social e processos de adaptação.

De modo geral, os resultados revelam que a produção científica sobre migrações climáticas tem avançado em diferentes dimensões, ampliando e incorporando novas abordagens, temáticas e perspectivas ao longo do período analisado. Nota-se um aumento expressivo no volume de publicações após 2018, acompanhado por um equilíbrio entre estudos teóricos e práticos, o que indica um esforço simultâneo de fundamentação conceitual e análises empíricas. O conjunto da literatura analisada sugere que as migrações climáticas decorrem da combinação de determinantes ambientais, sociais, econômicos e políticos que atuam de maneira interligada. A diversidade de metodologias e contextos observados indica que não existe um padrão único capaz de representar o fenômeno em sua totalidade, o que





reforça a necessidade de abordagens mais integradas e sensíveis às especificidades territoriais. Ao mesmo tempo, nota-se que o tema ainda está passando por um período de consolidação, aberto à incorporação de novas perspectivas e avanços futuros na compreensão do tema.

Os resultados também permitem inferir que a produção científica sobre migrações climáticas se expande à medida que o debate climático global se intensifica. Isso não ocorre apenas por maior disponibilidade de dados, mas porque a experiência dos deslocamentos forçados por eventos extremos tem adquirido visibilidade crescente em diferentes partes do mundo. A literatura revisada mostra que a migração pode funcionar como reação a situações de risco imediato ou como forma de adaptação ao longo do tempo, dependendo das condições locais, dos recursos disponíveis e da vulnerabilidade das populações envolvidas.

Outro aspecto relevante é que as pesquisas identificadas mostram tensões importantes no campo, como a dificuldade de limitar o que caracteriza um “migrante climático”, a ausência de mecanismos de proteção específicos e a insuficiência de políticas públicas capazes de lidar com deslocamentos associados ao clima. Essas questões aparecem de forma recorrente nas obras analisadas e evidenciam que, além de fenômeno empírico, as migrações climáticas constituem também um problema político e institucional ainda em disputa. Isso sugere que o avanço da literatura está diretamente ligado à evolução dos debates internacionais sobre direitos, responsabilidades e governança climática.

Como limitações, o estudo se restringiu a uma análise bibliográfica, o que implica dependência das informações disponíveis nas bases consultadas. Esse recorte pode ter deixado de fora produções relevantes publicadas em outras plataformas ou em formatos não acessíveis integralmente. Ainda assim, o conjunto levantado oferece um panorama consistente sobre as tendências recentes da literatura. Considerando essas limitações, futuras pesquisas poderão ampliar a análise por meio de estudos de campo e análises quantitativas, fortalecendo a base de conhecimento necessária para enfrentar os desafios relacionados às migrações climáticas.

Por fim, este estudo contribui ao oferecer uma visão da produção científica recente, destacando tendências, direcionamentos e pontos que merecem aprofundamento. A revisão permite compreender como o campo vem sendo estruturado e contribuindo para o





entendimento das migrações climáticas, fornecendo subsídios para políticas públicas, ações de mitigação e estratégias de adaptação. Frente a velocidade com que as mudanças climáticas têm se intensificado e os impactos já observados sobre diferentes populações, torna-se evidente a necessidade de ampliar investigações que contemplem diferentes contextos, considerando as várias formas de vulnerabilidade e analisando como a mobilidade pode atuar como mecanismo de resposta, adaptação ou desigualdade. Assim, as migrações climáticas permanecem como tema central para compreender os efeitos sociais do clima no século XXI, exigindo continuidade dos esforços de pesquisa e o aprimoramento das formas de observar e interpretar esse fenômeno complexo.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) – Brasil, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

REFERÊNCIAS

ACNUR BRASIL. **Mudanças climáticas e deslocamento**. 2025. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/o-que-fazemos/temas-especificos/mudancas-climaticas-e-deslocamento>

AGÊNCIA DA ONU PARA REFUGIADOS (ACNUR). **Mitos e fatos sobre mudanças climáticas e deslocamento humano**. ACNUR Brasil, 10 maio 2024. Disponível em: <https://www.acnur.org/br/noticias/notas-informativas/mitos-e-fatos-sobre-mudancas-climaticas-e-deslocamento-humano>

ALCANTARA, Isabela Souza. Refugiados ambientais: uma análise sobre migrações, direitos humanos e governança global. **Revista Videre**, v. 16, n. 34, p. 213-226, 2024. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/videre/article/view/17456>





BERMÚDEZ GUEVARA, H. El migrante climático y su reconocimiento en el ordenamiento jurídico internacional. **Investigación y Pensamiento Crítico**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 69–76, 2017. DOI: 10.37387/ipc.v5i1.65. Disponível em: <https://ipc.org.pa/ojs/index.php/ipc/article/view/65>

BILAR, Alexsandro Bezerra Correia *et al.* Mudanças Climáticas e Migrações: Reflexões Acerca dos Deslocamentos de Nordestinos e Haitianos no Território Brasileiro. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 8, n. 6, p. 1673–1691, 2016.

BIRKMANN, J *et al.* Poverty, livelihoods and sustainable development. In: PÖRTNER, H.-O.; ROBERTS, D. C.; TIGNOR, M.; POLOCZANSKA, E. S.; MINTENBECK, K.; ALEGRÍA, A.; CRAIG, M.; LANGSDORF, S.; LÖSCHKE, S.; MÖLLER, V.; OKEM, A.; RAMA, B. (org.). *Climate Change 2022: Impacts, Adaptation and Vulnerability: contribution of Working Group II to the Sixth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change*. Cambridge: **Cambridge University Press**, 2023. p. 1171–1274. DOI: <https://doi.org/10.1017/9781009325844.010>

CAMPOS, Livia Rezende Miranda *et al.* A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 22, n. 57, 2023. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>

CAMPOS, Luciene Lemos de; RODRIGUES, Luciano. Migrantes e migrações: entre a história e a literatura. **Albuquerque (Online)**, v. 3, n. 5, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/view/3968>

CAPES. Quem Somos. Portal de Periódicos da CAPES. Brasília: CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html>

CAVEDON-CAPDEVILLE, Fernanda. SERRAGLIO, Diogo Andreola. Vidas em movimento: os sistemas de proteção dos direitos humanos como espaços de justiça para os migrantes climáticos. **Revista de Direito Internacional**, 2022. <https://doi.org/10.5102/rdi.v19i1.7933>





CLARO, Carolina de Abreu Batista. O aporte jurídico do direito dos refugiados e a proteção internacional dos" refugiados ambientais". **Revista de Direito Cosmopolita**, v. 1, n. 1, p. 95-95, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdcuert/article/view/5760>

FAWZY, Samer *et al.* Strategies for mitigation of climate change: a review. **Environmental Chemistry Letters**, v. 18, n. 6, p. 2069-2094, 2020. <https://doi.org/10.1007/s10311-020-01059-w>

FELLI, Romain. Managing climate insecurity by ensuring continuous capital accumulation: 'climate refugees' and 'climate migrants'. **New Political Economy**, v. 18, n. 3, p. 337-363, 2012. <https://doi.org/10.1080/13563467.2012.687716>

GIBB, Christine; FORD, James. Should the United Nations framework convention on climate change recognize climate migrants?. **Environmental Research Letters**, v. 7, n. 4, p. 045601, 2012. <https://doi.org/10.1088/1748-9326/7/4/045601>

GOMES, S. L. R.; MENDONÇA, M. A. R.; SOUZA, C. M, Fontes de informação para pesquisadores e profissionais: Literatura cinzenta, Belo Horizonte: **Editora UFMG**, p. 92-98, 2000.

HENNING, Karla; STEIMANIS, Ivo; VOLLAN, Björn. (Climate) Migrants welcome? Evidence from a survey experiment in Austria. **Regional Environmental Change**, v. 22, n. 3, p. 108, 2022. <https://doi.org/10.1007/s10113-022-01955-7>

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). **Frequently Asked Questions**. 2025. Disponível em: <https://www.ipcc.ch/help/frequently-asked-questions/>

JUBILUT, Liliana Lyra; APOLINÁRIO, Silvia Menicucci O. S. A necessidade de proteção internacional no âmbito da migração. **Revista direito GV**, v. 6, n. 1, p. 275-294, 2010. <https://doi.org/10.1590/S1808-24322010000100013>

KOLSTAD, Ivar *et al.* Does Changing the Narrative Improve Host Community Attitudes Toward Climate Migrants? Experimental Evidence from Bangladesh. **International Migration Review**, v. 57, n. 1, p. 68-94, 2022. <https://doi.org/10.1177/01979183221116883>





LEAL-ARCAS, Rafael. Climate migrants: Legal options. **Procedia - social and behavioral sciences**, v. 37, p. 86-96, 2012. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.03.277>

LEICHENKO, Robin; SILVA, Julie A. Climate change and poverty: vulnerability, impacts, and alleviation strategies. **Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change**, v. 5, n. 4, p. 539-556, 2014. <https://doi.org/10.1002/wcc.287>

LEITE, Ana Carolina Gonçalves; CASTRO, Mariana de Araújo. Migrações venezuelanas, crise da reprodução social capitalista e necropolíticas de fronteira. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 13, n. 26, p. 73–103, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/12824>

LEITE, Vinicius Pazini; DEBONE, Daniela; MIRAGLIA, Simone Georges El Khouri. Emissões de gases de efeito estufa no estado de São Paulo: análise do setor de transportes e impactos na saúde. **VITTALLE-Revista de Ciências da Saúde**, v. 32, n. 3, p. 143-153, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/12220>

MATHEUS, Ana Carolina Couto. Os efeitos das mudanças climáticas nos fluxos migratórios: Refugiados ambientais e o reconhecimento de seu status jurídico como garantia à dignidade da pessoa humana. **Virtuajus**, v. 9, n. 16, p. 89-105, 2024. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/virtuajus/article/view/32225>

MESQUITA, M. D. Mudanças climáticas e refugiados ambientais: uma análise do caso Bangladesh. **Portal de Trabalhos Acadêmicos**, v. 9, n. 2, 2019. Disponível em: <https://revistas.faculdadedamas.edu.br/index.php/academico/article/view/778>

MILANEZ, Bruno; FONSECA, Igor Ferraz. Justiça climática e eventos climáticos extremos: uma análise da percepção social no Brasil. **Revista Terceiro Incluído**, v. 1, n. 2, p. 82-100, 2011. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/17842>

MOREIRA, Ana Isabel; RAMOS, Maria da Conceição. Alterações climáticas e suas consequências: deslocamentos populacionais forçados. In: **The Overarching Issues of the European Space: Rethinking Socioeconomic and Environmental Problems**. Porto: FLUP, 2016. p. 203-219.





NÓBREGA, Ranyére Silva; NÓBREGA, Sonally Késia Silva; SANTOS, Pedro Felipe Cavalcanti dos. Justiça climática no semiárido e a carência de discussões no âmbito acadêmico brasileiro. **Revista de Geografia**, v. 41, n. 4, p. 239–251, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistageografia/article/view/264836>

OXFORD ECONOMICS. Key climate and sustainability themes for 2025. **Oxford Economics**, 2024. Disponível em: <https://www.oxfordeconomics.com/resource/key-climate-and-sustainability-themes-for-2025/>

RAMOS, Érika Pires. Refugiados ambientais: em busca de reconhecimento pelo direito internacional. 2011. 150 f. **Tese** (Doutorado em Direito Internacional) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

RAWAT, Amit; KUMAR, Dilip; KHATI, Bhishm Singh. A review on climate change impacts, models, and its consequences on different sectors: a systematic approach. **Journal of Water and Climate Change**, v. 15, n. 1, p. 104-126, 2024. <https://doi.org/10.2166/wcc.2023.536>

SALVIANO, Marcos Figueiredo; GROppo, Juliano Daniel; PELLEGRINO, Giampaolo Queiroz. Análise de tendências em dados de precipitação e temperatura no Brasil. **Revista Brasileira de Meteorologia**, v. 31, n. 1, p. 64-73, 2016. <https://doi.org/10.1590/0102-778620150003>

SANTOS, José Ozildo *et al.* Os impactos produzidos pelas mudanças climáticas. **Agropecuária científica no semiárido**, v. 9, n. 1, p. 09-16, 2013. Disponível em: <https://acsa.revistas.ufcg.edu.br/acsa/index.php/ACSA/article/view/259>

SERRAGLIO, Diogo Andreola; FERREIRA, Helene Sivini; ROBINSON, Nicholas. Migrações climáticas e cidades resilientes: uma nova agenda urbana para o desenvolvimento sustentável. **Revista de Direito da Cidade**, v. 11, n. 3, p. 304–346, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rdc/article/view/38103>

SILVA, Thiago dos Santos da. Deslocamentos humanos por desastres ambientais e o Instituto do Refúgio Internacional: o caso das Ilhas Carteret e a necessidade de reconhecimento dos refugiados climáticos. **Ratio Juris (UNAULA)**, v. 19, n. 38, p. 547-582, 2024. <https://seer.ufrgs.br/index.php/ppgdir/article/view/141778>





SOUZA, Larissa Lima Bezerra de. O gigante vulnerável: um estudo panorâmico dos migrantes climáticos indianos entre 2014 e 2021. **Bahia Análise & Dados**, Salvador, v. 33, n. 2, p. 46-61, jul./dez. 2023.

VIEIRA, Bianca; ANDREAZZA, Ricardo de Carly Luz; LARA, Daniela Mueller de. Mudanças climáticas e governança: um panorama das iniciativas e estratégias. **Revista Eletrônica Leopoldianum**, v. 51, n. 143, p. 13-13, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unisantos.br/leopoldianum/article/view/1654>

WIEGEL, Hanne. Complicating the tale of ‘first climate migrants’: Resource-dependent livelihoods, drought and labour mobilities in semi-arid Chile. **Geoforum**, v. 138, p. 103663, 2023. <https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2022.11.005>

Recebido em: 15/03/2026

Aprovado em: 30/03/2026

Publicado em: 10/04/2026

